

Utilizando um Documentário para o Debate de Questões Étnico-raciais e Conceitos Químicos em Sala de Aula.

Erasmó Moisés dos S. Silva^{*1} Universidade Federal de Alagoas (PET), Deebyan Carla Teixeira Alves¹ Universidade Federal de Alagoas (IC), Wilmo E. F. Júnior¹ Universidade Federal de Alagoas (PQ), Vinicius Del Colle¹ Universidade Federal de Alagoas (PQ)
^{*}erasmo.silva@arapiraca.ufal.br

¹ Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, Av. Manoel Severino Barbosa, S/N, Bom Sucesso, 57309-005, Arapiraca – AL

Palavras Chave: *Étnico-racial, Química Orgânica, Documentário.*

Introdução

A lei 10.639/13, uma modificação das leis e diretrizes e bases da educação nacional (lei 9394/96), institui como obrigatório o ensino da cultura e da história afro-brasileira em instituições públicas e privadas durante o ensino básico com o claro objetivo de resgatar e valorizar contribuições do povo negro nas áreas políticas, sociais e econômicas do nosso país. No âmbito da educação em ciências, a literatura já tem mostrado que propostas surgiram com o objetivo de unir a discussão étnico-racial e conceitos de química/ciência², todavia, o conjunto de iniciativas ainda é incipiente para garantir que os professores estejam preparados para esse desafio. Com o intuito de contribuir especificamente nesta frente teórico-metodológica, o presente trabalho traz à tona reflexões a partir da análise de uma situação de intervenção realizada com um grupo de estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Arapiraca-AL. A iniciativa foi pautada na exibição de um documentário chamado Boca de Lixo de Eduardo Coutinho (1993)¹ no qual é retratada a vida de catadores de lixo em sua grande maioria negros. Após a exibição da obra, os estudantes se reuniram em grupos para discutirem internamente e responderem questões concernentes a suas interpretações, impressões e possibilidades relacionadas à situação do negro e conteúdos de química inerentes ao documentário. Logo após, baseado nos registros de cada grupo, foi realizada uma discussão das questões étnico-raciais e conceitos de química orgânica. A discussão foi gravada para posterior análise.

Resultados e Discussão

A discussão foi iniciada com a problematização das características físicas e da situação dos catadores de lixo do maior lixão municipal de São Gonçalo-RJ. No início da discussão apenas um grupo, compostos por quatro estudantes negros, apontou que a maioria dos catadores de lixo era composta por negros o que pode ser um indício de como as relações de preconceito, racismo e discriminação estão naturalizadas no seio da sociedade. A partir da discussão inicial, foi traçado historicamente o papel do negro e as relações desiguais desde o

³⁷ Reunión Anual da Sociedade Brasileira de Química

período colonial do Brasil. Questões importantes como a ocupação dos morros, o difícil acesso à escola, o preconceito sofrido pelo samba e pelo hip-hop até as diferenças atuais em termos estatísticos de faixa salarial, ingresso a educação básica e superior, acesso a direitos básicos como moradia e emprego. Também foi possível debater as características eurocêntricas (brancas, masculinas e cristãs) presente no desenvolvimento técnico-científico, assim como a necessidade de buscar outras fontes de origem africanas e latino-americanas. Por fim, debateu-se até mesmo a discriminação disfarçada presente nas produções televisivas. Quanto aos aspectos conceituais de química, partiu-se do processo de decomposição do lixo e produção de metano para se estudar propriedades, características e aplicações dos compostos de hidrocarbonetos. Discutiu-se também a respeito do efeito estufa e a influência dos lixões sobre esse fenômeno, como também a possibilidade da utilização do gás metano como matéria-prima para a produção de energia elétrica.

Aluno I: “Tem também a questão do preconceito com os cabelos dos jogadores de futebol (...) se é o Neymar e feio, mas se é o Kaka é bonito.”

Fala do aluno I durante a discussão.

Conclusões

O documentário acompanhado de seu debate mostrou-se uma ferramenta interessante para aproximar professor e aluno em torno da discussão das relações de desigualdades, graças ao seu potencial para suscitar o diálogo, fortalecer as discussões e intervenções em situações de discriminação, em geral ocultas na sociedade. Além disso, a obra ofereceu subsídios para introdução de conceitos da química orgânica e a abordagem de temas socialmente relevantes ligados à ciência.

Agradecimentos

O grupo PET-Química agradece ao MEC e à UFAL,

¹ FRANCISCO JUNIOR, W. E. **Opressores-oprimidos: um diálogo para além da questão étnicoracial.** Química Nova na Escola, n. 26, p. 10-12, 2007

² FRANCISCO JUNIOR, W.E., Silva, E. M. S., Yamashita, M.

Discutindo questões étnico-raciais a partir de uma poesia: uma análise das interações discursivas. In: Encontro de pesquisa em educação de ciências, 9, 2013. **Anais:** Águas de Lindoia-SP, 2013. p. 282-290.